

O Movimento

J. Roberto Whitaker Penteadado

As restrições e proibições são multiplicadas pelos governos. Quando os povos são submetidos em excesso aos governos, tornam-se cada vez mais pobres. Quanto maior o numero de leis e decretos, mais infratores haverá. Portanto diz o sábio: desde que eu não interfira, o povo desenvolverá sua potencialidade e se enriquecerá. Enquanto eu amar a paz, o povo se porá no caminho certo. Se eu estiver livre de desejos, o povo retornará naturalmente à simplicidade e à moderação. Se os governos forem compreensivos, os povos serão honestos e livres de malícia. Se os governos forem excessivamente interferentes, haverá constantes violações da lei. Governem uma grande nação como se cozinha um pequeno peixe. Não exagerem.

As palavras acima, citadas propositadamente sem as pertinentes aspas, foram ditas por Lao Tsé, o filósofo chinês há mais ou menos uns 2500 anos. E a mim lembradas, recentemente, por Hector Brener - que as usou num anúncio. Leia de novo e pense no Brasil de hoje.

Aos leitores mais jovens, informo que Hector é um veterano publicitário, que - entre outras coisas - chefiou a Denison, uma de nossas grandes agências, de 1965 a 1985 e foi presidente do Conselho Nacional de Propaganda.

Foi ele que criou, para apresentar num congresso internacional de propaganda, o Movimento Nacional pela Livre Iniciativa, que foi - depois - adotado pelo CNP e resultou numa das mais memoráveis campanhas institucionais da história da propaganda brasileira. Confesso que me havia esquecido - em boa parte - de quanto eram bons os anúncios da campanha. Mas pude rever todos, durante um depoimento que HB gravou no Instituto Cultural da ESPM.

A campanha foi deflagrada pela fúria estatizante do governo militar: das mais de 500 estatais criadas no Brasil, desde o descobrimento, 80% foram-no depois de 64... Os anúncios de jornal e páginas duplas de revistas ganharam cerca de 11 mil inserções na imprensa, além dos comerciais de TV, nos dez anos em que estive no ar.

Um outro anúncio, citando Milton Friedman, dizia: Há apenas 4 maneiras de gastar dinheiro: (1) gastar o dinheiro próprio em benefício próprio; (2) gastar o dinheiro próprio em benefício dos outros; (3) gastar o dinheiro dos outros em benefício próprio e (4) gastar o dinheiro dos outros em benefício dos outros. Qual você acha que seja a melhor?

Hoje, no governo dos trabalhadores, a tendência volta a ser pelos excessos e exagêros criticados por Lao Tsé. É verdade que estão, agora, às voltas com outros excessos e exagêros - gastar o dinheiro alheio em benefício próprio, por exemplo - e os membros do partido do poder tentam reorganizar-se. Mas o seu novo discurso é o mesmo antigo - e alarmante.

Estamos precisando muito de uma nova campanha em defesa da livre-iniciativa, que volte a ensinar que a sociedade deve gastar o dinheiro próprio em seu próprio benefício - e que ao governo cabe não atrapalhar demais.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. O Movimento. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, set. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=225&ID=293>>. Acesso em: 21 ago. 2009.